

Educação e Espiritualidade

Education and Spirituality

Marco Aurélio Corrêa Martins*

Valéria Cristina Lopes Wilke**



<https://doi.org/10.29327/256659.13.1-5>

O Dossiê “Educação e espiritualidade” é um projeto coletivo ao qual aqui representamos. Começou com um grupo preocupado em ter um ambiente educacional onde estejam presentes elementos que facultem o diálogo amoroso entre religiosos de diversos matizes e não religiosos, sejam ateus, sejam agnósticos ou outros. A partir disso, o grupo realizou alguns encontros com pesquisadores e religiosos e realizou dois cursos de extensão sobre o tema, sendo o primeiro presencial e o segundo no formato *online*. Ao propor o presente número, buscou-se ampliar o número de autores e diversificação das abordagens a fim estabelecer os diálogos possíveis e a ampliação das possibilidades do tema para a educação.

A “espiritualidade” é uma expressão cunhada na modernidade e que trata do despertar de um conjunto de sentimentos, conhecimentos e comportamentos humanos, capazes de gerar impactos na vida cotidiana por sua relação com o sagrado e com o mundo. A espiritualidade é, originalmente, uma condição que se relaciona com as práticas religiosas, mas não exclusivamente, estando vinculada ao processo de autoconhecimento e aprimoramento humano, capaz de promover

* Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); licenciado em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora; bacharel e licenciado em Filosofia pela UFJF, onde também obteve o mestrado e doutorado em educação.

E-mail: marcoareliocrreamartins@gmail.com

** Professora Associada do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduação em Filosofia pela UFRJ. Graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: valeria.wilke@unirio.br

uma sociedade mais justa e democrática, uma relação com a natureza e com o outro.

O ensino religioso nas escolas têm sido um dos mecanismos utilizados para o desenvolvimento da espiritualidade, sendo, no entanto, controverso, por centrar-se na crença religiosa, pautada no ensino confessional e interconfessional. Face aos novos debates sobre as relações entre religião, religiosidades, fé e política, torna-se urgente, dentro do movimento de inclusão da diversidade, ampliar as discussões sobre uma “espiritualidade laica”, já cogitada por autores da filosofia, e capaz de atender, inclusive, a ateus e agnósticos. Este é um diálogo possível, mas que demanda a construção de um conjunto de elementos interdisciplinares capazes de permitir e ampliar a comunicação e a conexão entre as pessoas, com seus diversos entendimentos sobre espiritualidade.

A escola pública e a diversidade religiosa brasileira demandam um olhar atento que resulte no respeito às identidades culturais e, especificamente, religiosas, reafirmando o caráter laico do Estado, que deve abster-se de seguir quaisquer orientações religiosas, em sinal de respeito democrático à diversidade. A escola pública precisa de defesa para que se reafirme como um espaço de desenvolvimento cultural, socioafetivo, psicossocial e político (no mais amplo sentido), onde as diversas religiosidades, religiões ou a sua negação e ausência possam ser expressas.

A partir da ideia de uma espiritualidade laica, pode-se propor/pensar os elementos desse desenvolvimento. O projeto de dossiê tem como objetivo principal dar destaque aos trabalhos de pesquisa em ciências humanas e sociais, que permitam a formulação de conceitos ou propostas de compreensão da espiritualidade. Incentivar a construção de novos conhecimentos nesta área pode contribuir para a garantia de que as especificidades das crenças religiosas ou sua ausência não sejam empecilhos ao diálogo. Torna-se essencial que a diversidade tenha espaço nas instituições de ensino, em especial na escola, em seus variados níveis. Para tal, convidamos os pesquisadores a participar de um dossiê temático no qual as contribuições confluem no sentido de conhecer mais e melhor a temática e de refletir sobre ela, em especial voltando-se para o tema educacional.

Os artigos que compõem o dossiê trazem experiências e teorias que procuram não apenas discutir a diversidade religiosa, como apresentá-las, de fato, em pesquisas de campo. A ordem dos artigos começa apresentando experiências étni-

cas; em seguida os textos se referem a contribuições de teóricos; após, abre-se para o aspecto didático pedagógico e, finalmente, para a questão historicamente complexa do ensino religioso escolar.

Os dois primeiros artigos do dossiê trazem o tema da espiritualidade a partir de abordagens de etnias indígenas sul-americanas. No primeiro, “Elementos espirituais em licenciaturas indígenas: contribuições para a espiritualidade na educação escolar”, Beatriz Osorio Stumpf e Ana Luisa Teixeira de Menezes, identificam a espiritualidade na relação estreita entre o ser e a natureza e na relação total e complexa em todos os ramos da vida humana, ecológica por definição e, ressaltando a dimensão política, apontam para a ação transformadora em causas coletivas. A partir de uma conexão entre “razão, emoção e ação” as autoras analisam a espiritualidade em licenciaturas indígenas em universidades brasileiras e uma colombiana. “corazonar” é por o amor antes da razão para poder vivenciar uma espiritualidade na escola, desvinculada de uma religião determinada.

O segundo artigo perscruta discursos femininos Guajajaras ou Tentehar. Em “Notas sobre os saberes do povo Tentehar: “tudo para nós é espaço sagrado””, Maria Aparecida Corrêa Custódio traça os elementos constitutivos de uma espiritualidade também constituinte de uma relação complexa e total a qual denominou de “multifacetada” porque vivida de modo peculiar por cada povo indígena. No entanto, com apelos de historiadora, apontam os elementos que fizeram relativas mudanças na forma ritual da relação entre Guajajaras e a natureza. A autora, na análise de uma prática a partir do feminino (o ritual da menina-moça), aponta a função política, dentre outras, da mulher na etnia Tentehar e sua ação solidária no entendimento de “tudo como espaço sagrado” e, portanto, ação voltada para a preservação da vida.

Ainda que o artigo anterior inicie por uma denúncia do caráter mercadológico que o tema espiritualidade pode e vem assumindo, é no artigo de Emannelle Gonçalves Brandão Rodrigues, “Pedagogias de uma fé inteligente: espiritualidade neoliberal e narrativas de desenvolvimento pessoal na biografia de Edir Macedo”, que o tema adquire uma densidade analítica específica. Baseando-se numa hermenêutica da obra do fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, a autora caminha sobre o mundo do autor e do possível leitor na companhia do filósofo Paul Ricoeur a fim de compreender a construção mimética de uma “intri-

ga” construída para relacionar fé e espiritualidade, num modelo de autoajuda, grande mercadoria editorial, com as categorias teológicas: “perseguição, revolta, sacrifício e conquista”. Essas categorias se aliam a um discurso desenvolvimentista e individualista sobre o qual se desenvolve uma pedagogia e uma espiritualidade empreendedora, com viés racional a qual, contrariamente ao “corazonar”, a inteligência adquire papel central. A fé inteligente, narrada, torna-se instrumento pedagógico.

“Espiritualidades e formação humana: rumo à pluralização dos sentidos”, de Lis Paiva de Medeiros e de Sandra Montenegro traz a conversa sobre a espiritualidade para o plural, ao discernir em alguns autores, o caráter transcendental para uns, ético e filosófico para outros, mas terminam por indicar uma impossibilidade onto-epistemológica de uma definição mais unívoca do termo espiritualidade. Todas as questões levantadas dialogam com a vertente educativa proposta para a temática da espiritualidade.

Dênis Cotta e Fabiano Victor Campos têm foco em um único autor sobre o qual procuram compreender a espiritualidade e sua função na experiência humana e na educação. “O cultivo da sabedoria interior: o encontro entre a espiritualidade humanista e a educação nos escritos de Erich Fromm” não apenas expõe e analisa a obra do psicanalista, mas retira dela as pistas que permitem pensar o ato educacional na consecução de uma espiritualidade humanista, holística, cultora de valores sociais, psicossociais, corporais e espirituais, os quais apontam para a busca de uma vida feliz, pautada no amor, na vida com os outros, no mundo, em resposta às necessidades existenciais apontadas por Fromm, e na possibilidade da fé como aposta na esperança da realização da liberdade humana. Todas as questões ressaltam a “profunda beleza na existência” provocada pela diversidade humana.

Ao declinar a existência de uma inteligência espiritual, recorrendo, inclusive, a pesquisas da neurociência, Luciana Silva Torres Matsushita aponta diretamente ao aspecto da busca pelo conhecimento, já que o desenvolvimento de uma inteligência requer esforço e, portanto, pode usufruir do aprendizado intencional a partir do ensino. “Inteligência espiritual e educação para a paz” aponta na religião um aspecto da possibilidade da inteligência espiritual, aprendizado que permite aplicação na solução de problemas da humanidade nos mais diferentes aspectos. Em direção à paz, a autora reclama uma educação que esteja

atenta a aspectos voltados à convivência humana e ao compartilhamento das experiências.

Também sobre o tema das inteligências e das metodologias, Taylor de Aguiar traz a inteligência emocional como contribuição ao “amadurecimento da espiritualidade” em uma pesquisa etnográfica junto a uma igreja evangélica. “A educação da espiritualidade: coaching, cristianismo e regulação da imanência” trata de uma experiência anunciada como “educação da espiritualidade” na qual a técnica do coaching foi utilizada a partir do estabelecimento de uma relação coaching-religião e aponta, segundo o autor, para uma prática educativa não-escolar. É importante notar nesse trabalho a posição crítica sobre imanência e transcendência na perspectiva de uma oposição entre cristocentrismo e antropocentrismo.

No sentido de um ensino intencional, escolar, Lucimeri Mauricio Ribeiro, Mônica de Carvalho Teixeira e William Teixeira Alves afirmam o imbricamento dialógico e existencial entre as implicações sociais e a temática da espiritualidade no texto “Educação, espiritualidade e metodologias ativas: um diálogo possível”. As autoras e autor mobilizam desde o escolanovismo até os pensamentos de Paulo Freire e Edgar Morin, passando por autores que tratam da espiritualidade, especialmente Dora Incontri, para colocar, num mesmo plano, as metodologias ativas como espaço de vivência e experiência da espiritualidade e da autonomia criativa do educando.

A partir de um breve histórico sobre o ensino religioso escolar, Giseli do Prado Siqueira introduz o tema da religiosidade no conceito do Pe. Gruen. “Linguagem no Ensino Religioso: chaves de leitura para compreender a influência do pensamento antropológico de Wolfgang Gruen” expõe as ideias emanadas do sacerdote em Minas Gerais, a partir da década de 1960 o qual opõe o ensino religioso à catequese propondo um ensino que parta dos questionamentos dos estudantes e se pautar por um tipo de linguagem que se diferencie daquela específica de cada religião.

Sobre o mesmo Pe. Gruen, o artigo “Ensino Religioso e Religiosidade: perspectivas da terra das alterosas”, escrito por Taciana Brasil, destaca dois elementos que expandem o apresentado no artigo anterior, ao dar ênfase à necessidade da formação do docente de ensino religioso e pela análise que apresenta sobre a

proposta alternativa/complementar à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) pelo Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG).

“O museu virtual como ferramenta para o ensino religioso” relata a construção de uma pesquisa da qual resultou a criação de um site onde o patrimônio histórico-cultural católico de Belém, Pará, é apresentado. A experiência da pesquisa e construção do museu é cotejada pela autora, Daniela Cordovil, como indutora de experiências de aprendizado, geração de conhecimento e mesmo uma experiência da espiritualidade.

Ainda na temática do ensino religioso, Priscila de Araujo Garcez apresenta uma obra protestante utilizada pelo Instituto de Educação do Rio de Janeiro em meados do século XX. “Instruir, doutrinar e civilizar a infância: propostas para o ensino religioso protestante nas escolas primárias (1949)” nos faz a instigante pergunta: “Por que os protestantes produziram um material para o ensino religioso nas escolas públicas se defendiam um Estado laico?”

Encerra o dossiê a resenha de Sandra Albernaz intitulada “Encontros com Lula - Espiritualidade e Polifonia”, elaborada pela autora para o livro organizado pelo jornalista Mauro Lopes intitulado “Lula e a espiritualidade”. Inspirada em Bakhtin, a autora aponta um mutirão de vozes que falam sobre a diversidade das espiritualidades.

Também esse dossiê é um mutirão polifônico ao qual a diversidade teórica e metodológica trouxe a diversidade de fontes, compreensões e usos, a partir do tema espiritualidade em diálogo com proposições educativas. O leitor interessado poderá colher do presente número uma diversidade de temáticas e questões para a continuidade do diálogo de um debate atual, suscitado pelo calor do nosso tempo, ao qual os acadêmicos não podem renunciar, sob pena de entregá-la aos “vendilhões”.